



Região Administrativa de Sorocaba

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA

População e Território

Caracterizando-se como a terceira área de concentração da população paulista, a RA de Sorocaba vem apresentando, nos últimos anos, um intenso crescimento populacional. Entre 2000 e 2002, verificou-se uma taxa de crescimento de 2,0% ao ano, a maior entre as regiões paulistas. Em 2002, a população projetada correspondia a quase 2,6 milhões de habitantes, o que representava 6,7% do total do Estado.

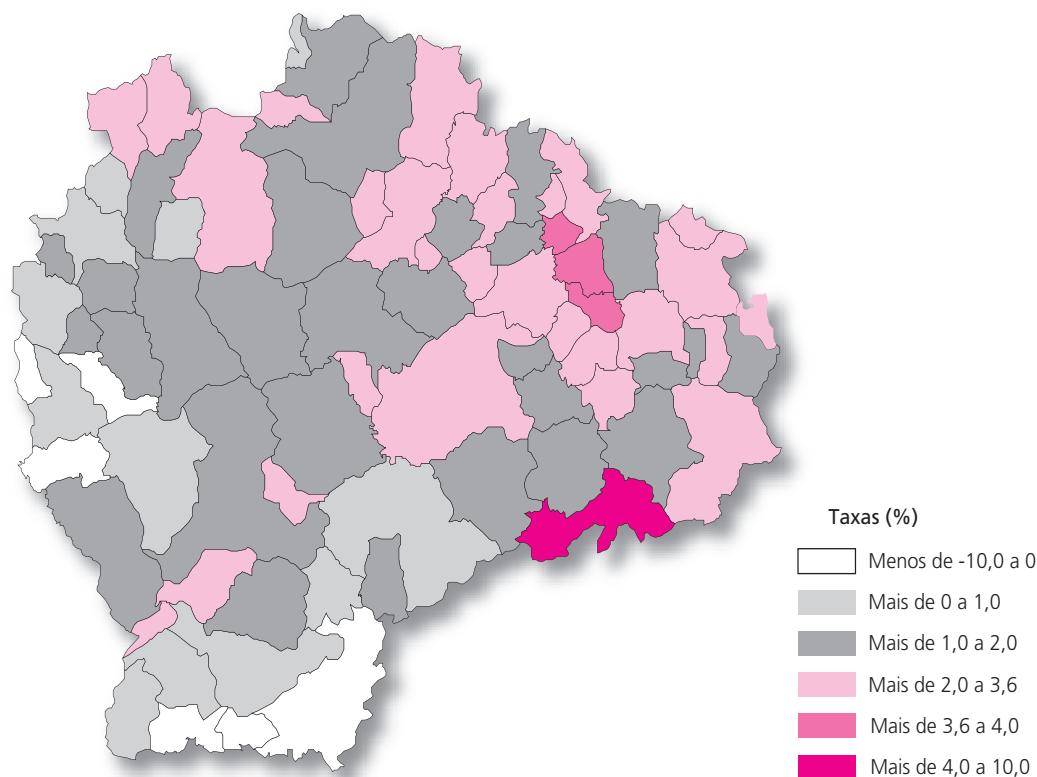
Praticamente 84% da população regional residia em áreas urbanas, o menor valor do Estado. Este índice oscilou de 29,2%, em Ribeirão Branco, a 98,7%, em Sorocaba.

Ocupando a maior área do Estado de São Paulo (16,5%), a região apresentava uma densidade demográfica de 64 hab./km², em 2002. Entre os municípios, o menor índice pertence a Iporanga (3,6 hab./km²) e os maiores, superiores a 500 hab./km², encontram-se em Sorocaba, Salto e Votorantim.

Com um padrão distinto da maioria das regiões do Estado, a RA de Sorocaba apresenta predomínio de homens, que, em 2002, representavam a maioria da população. A razão de sexo da região é de 100,5 homens para cada 100 mulheres, a segunda maior do Estado, só perdendo para a RA de Registro.

Tem em sua sede, o município de Sorocaba, seu maior pólo, concentrando 20,2% da população regional. Se a este forem

**Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Sorocaba
2000/2002**



Fonte: Fundação Seade.

somados Itu, Itapetininga e Botucatu, tem-se uma área com 35% dos habitantes da região, em 2002.

Composta por 79 municípios, a região vem se caracterizando por uma intensa expansão populacional. Entre 1991 e 2000, a RA de Sorocaba apresentou uma taxa de crescimento anual de 2,3% e o município-sede cresceu a 3,0% ao ano. As maiores taxas, superiores a 6% ao ano, encontram-se em Torre de Pedra e Iperó, enquanto oito municípios exibiram taxas de crescimento negativas.

Entre 2000 e 2002, a região passou a apresentar uma taxa anual de 2,0%, a maior entre as regiões paulistas, e o município-sede cresceu a 2,6% ao ano. O índice mais elevado pertence a Tapiraí (4,0% ao ano). O município de Itaóca apresentou a mais alta taxa de crescimento anual negativa nesse período, de -1,7% ao ano.

Nos últimos anos, a região vem apresentando importantes alterações em sua estrutura etária. Seguindo a mesma tendência estadual, a RA de Sorocaba tem registrado menor proporção de crianças, ou mesmo redução dos números absolutos, maior população em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, praticamente 33% da população regional concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 40% o segmento de 25 a 59 anos e 8% os idosos (60 anos e mais). Em 2002 houve redução da participação dos grupos de menores de 15 anos, que

Pirâmide Etária da População
RA de Sorocaba e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Sorocaba – 2002

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^a de Julho)	%	
RA de Sorocaba	2.565.450	100,00	79
0 a 10.000 hab.	167.874	6,54	32
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	246.056	9,59	16
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	603.132	23,51	19
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	646.346	25,19	8
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	383.646	14,95	3
Mais de 500.000 hab.	518.396	20,21	1

Fonte: Fundação Seade.

passaram a responder por 25,6% do total regional. Os jovens entre 15 e 24 anos de idade respondiam por 19,3%, o segmento etário entre 25 e 59 anos por 46% e os idosos por 9% da população regional.

Bastante semelhante à estadual, a pirâmide etária da região de Sorocaba apresenta, entretanto, uma base mais larga, indicativa de uma proporção de jovens relativamente maior. A população de adultos e idosos apresenta diferenças com relação aos sexos: entre os homens com mais de 60 anos, há uma proporção relativamente maior quando comparada à estadual e, para as mulheres, esta proporção é menor a partir dos 20 anos.

Economia

A economia da RA está fortemente estruturada na atividade industrial, contando com diversos ramos, além do têxtil, tradicional na região. Segundo dados da Paep 2001, a indústria, em termos de produção de riqueza, representava 54% do valor adicionado gerado na região e respondia por mais de 120 mil empregos.

Tradicionalmente, na região predominava a indústria têxtil, entretanto, atualmente, vários setores industriais estão representados, com forte participação no âmbito estadual. É o caso da

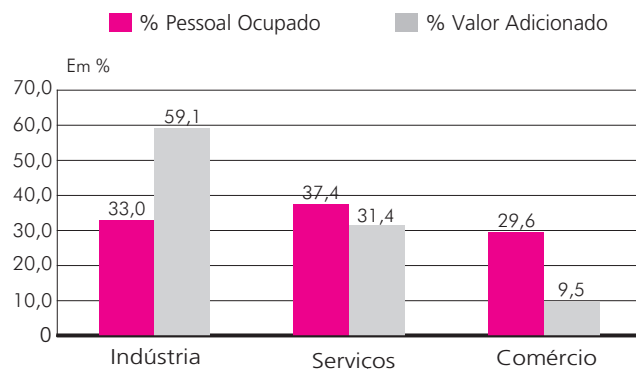
metalurgia básica, sobretudo com o alumínio, e da fabricação de minerais não-metálicos, que está ligada à indústria extrativa (principalmente do calcário) e fabricação de cimento e cal. Cabe ressaltar que a indústria da madeira se tornou praticamente exclusiva da região e possui uma grande participação no Estado.

Na indústria regional, a maior participação, em valor adicionado (VA), é da metalurgia básica, que representava 16,7% do VA e ocupava mais de 8 mil pessoas. Além desse, os ramos industriais de maior peso são: alimentos e bebidas, com 12,5% do VA industrial da região e quase 17 mil empregados; máquinas e equipamentos (10,9% do VA e 8,7 mil ocupados); e produtos químicos (8,3% do VA e 4,8 mil pessoas ocupadas). A indústria têxtil, que originalmente tinha maior peso na região, passou a responder por cerca de 5% do VA da região e ocupar 8,5 mil pessoas, indicando o crescimento e a diversificação da indústria da região de Sorocaba.

O setor de serviços empregava 137 mil trabalhadores e o comércio, por sua vez, contava com 108 mil pessoas ocupadas. Dentre os serviços, os auxiliares às empresas respondiam pela maior parcela do emprego, ocupando mais de 35 mil pessoas. A predominância dos serviços prestados às empresas deve-se principalmente à forte dinâmica industrial da região. Demais segmentos de serviços com expressiva participação no emprego são alimentação (17 mil pessoas ocupadas), transporte (15 mil pessoas ocupadas) e saúde e educação (cerca de 14 mil pessoas ocupadas em cada um dos setores).

A agricultura da RA, assim como a indústria, é diversificada e representava mais de 11% do valor produzido pelo setor, em 2001, segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA. No EDR¹ de Avaré são importantes as produções de carne bovina, batata e feijão, mas têm participação expressiva no Estado as produções de pêssego e trigo (20% cada). Em Botucatu predominam a cana-de-açúcar, a carne de frango e a carne bovina, enquanto Itapetininga produz principalmente batata (26% da produção estadual), carne bovina e carne de frango. Itapeva é o maior produtor estadual de tomate (sua principal cultura), mas têm grande expressividade as lavouras de feijão, milho e trigo (esta, com 32% da produção estadual). O EDR de Sorocaba, por sua vez, embora tenha a maior parcela de sua produção agropecuária na cana-de-açúcar, carne de frango e carne bovina, detém 60% da produção de repolho do Estado, 51% da cenoura e 35% da de beterraba, o que mostra a grande diversificação da produção agropecuária regional.

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Sorocaba – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs – que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado. Foram considerados os EDRs de Avaré, Botucatu, Itapeva, Itapetininga e Sorocaba.

Os investimentos anunciados para a região, em 2003, totalizavam 128 milhões de dólares. Desse total, mais de 90 milhões foram destinados à indústria, corroborando a vocação da região. O setor privilegiado foi o de alimentos e bebidas, que recebeu mais de 30 milhões de dólares. Em seguida, aparecem os setores de eletricidade, gás e água quente, automotivo e produtos químicos, cada um deles com mais de 10 milhões de dólares em investimentos, segundo a Pesquisa de Investimentos no Estado de São Paulo – Piesp. Nos serviços, o total de investimentos previstos era de 26 milhões de dólares. O direcionamento desses investimentos privilegiava os serviços de saúde e sociais (7,4 milhões de dólares), as atividades imobiliárias (6,7 milhões de dólares) e intermediação financeira (4,2 milhões de dólares).

IPRS na Região Administrativa de Sorocaba

Na dimensão riqueza, no âmbito do IPRS, a região está em sétimo lugar. Nas dimensões sociais, entretanto, situa-se em patamares inferiores: ocupa a 12ª posição em longevidade e a 13ª em escolaridade.

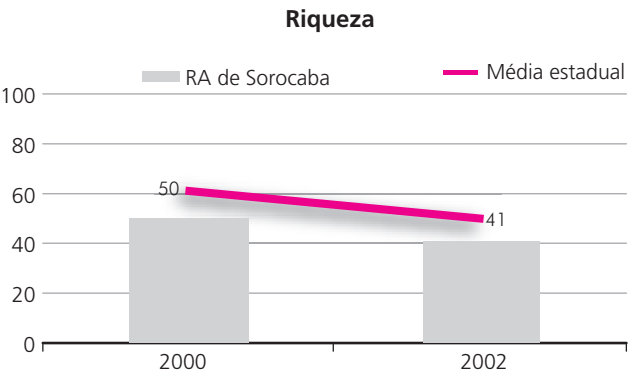
O quadro delineado para o conjunto da região revela uma certa heterogeneidade nas dimensões do IPRS, o que se confirma pelo exame da situação de cada um dos municípios e pela sua distribuição nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões, foram classificados Sorocaba, Alumínio, Botucatu, Cerquillo, Salto e São Roque; no Grupo 2 são oito municípios, todos com bons níveis de riqueza, porém pelo menos um dos indicadores socioeconômicos insatisfatórios; no Grupo 3 foram classificados 12 municípios, que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios; nos Grupos 4 e 5, concentraram-se 24 e 29 municípios, respectivamente. Estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor com relação ao último, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

Na RA de Sorocaba, a dimensão riqueza, no período de 2000 a 2002, decresceu de forma igual ao conjunto do Estado. A quase totalidade dos municípios apresentou retração nessa dimensão, exceção feita ao município de Iporanga, onde duplicou a remuneração média dos trabalhadores com vínculo empregatício formal.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços decresceu de 12,6 MW a 10,6 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial decresceu em 26%, além da meta de racionamento estabelecida para 2001, variando de 2,3 MW para 1,7 MW; a média do Estado, em 2002, foi de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu, passando de R\$ 827 para R\$ 784, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* manteve-se praticamente estável, no período, variando de R\$ 5.954 para R\$ 5.812, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

A diminuição do nível de riqueza municipal deveu-se às reduções de todas as variáveis que compõem o indicador sintético. O valor adicionado fiscal *per capita* manteve-se relativamente estável na região, porém ampliou-se em Alumínio, Mairinque, Iaras, Jumarim, Laranjal Paulista, entre outros. Itaóca, Votorantim, Sorocaba, Itu e Barra do Chapéu foram alguns dos municípios que apresentaram redução mais expressiva desse indicador. Quanto aos salários médios, houve retração na maioria dos municípios, exceto em 22% deles, onde se registrou pequeno incremento.



Com relação ao indicador agregado de longevidade, observou-se discreto progresso no período, e o patamar regional (66) ficou ligeiramente abaixo do conjunto do Estado (67). A maioria dos municípios da região (60%) ampliou seus escores de longevidade, com exceção de 22 deles, onde houve diminuição, e de dez municípios, que se mantiveram estáveis. Quase metade dos municípios (38) apresentou valores abaixo da média estadual, entre eles Riversul (44), Sarutaiá (46) e Pratânia (48), que obtiveram as piores classificações.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 20,0 para 17,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se relativamente estável no período, oscilando de 17,8 para 17,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu, passando de 1,8 para 1,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 42,5 para 41,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Os níveis de mortalidade, em geral, decresceram, porém, em alguns municípios as taxas de mortalidade infantil permaneceram elevadas, como em Ribeira (36,2), Itaberá (36,2), Nova Campina (34,5), Riversul (34,2) e Ribeirão Branco (33,7). O mesmo aconteceu com as taxas de mortalidade perinatal, que ainda eram altas em Iporanga (39,2), Barão de Antonina (37,0), Riversul (36,7), Guapiara (34,8), Sarutaiá (34,0), Quadra (30,4), entre outros. Tais níveis são condizentes com a falta de assistência à saúde, com os baixos níveis de escolaridade materna e com a insuficiência de renda. No mesmo sentido, a mortalidade perinatal, que capta óbitos em período mais precoce, é extremamente sensível às ações na área de saúde e evitável pela intensificação desses serviços. Assim, o nível desse indicador é fruto, em grande medida, do maior ou menor esforço das diferentes municipalidades.

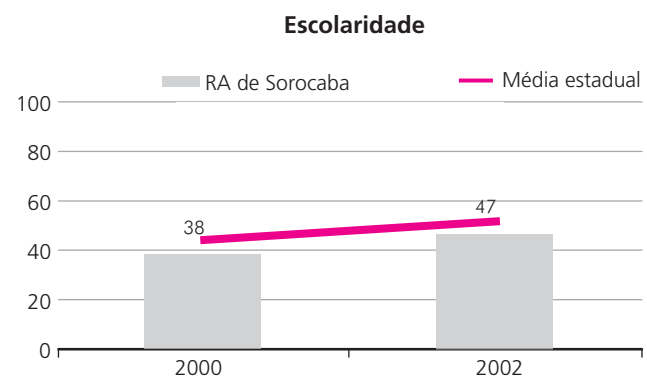
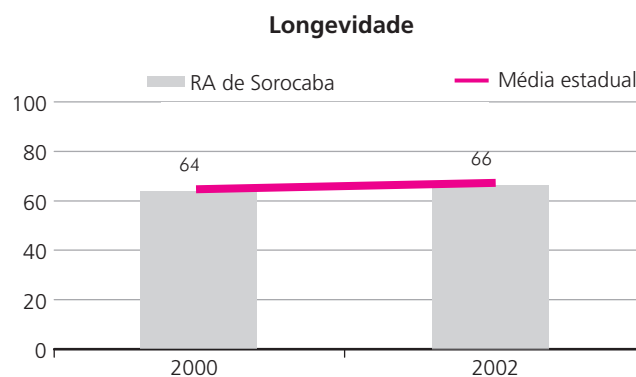
Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas de municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por número reduzido de eventos.

O indicador de escolaridade posicionou a RA de Sorocaba (47) num patamar inferior àquele observado no conjunto do Estado (52). A maioria dos municípios da região não alcançou o valor médio estadual e quatro deles apresentaram os índices mais baixos: Ribeirão Branco (15), Guapiara (25), Nova Campina (25) e Ibiúna (29). No entanto, 18 municípios exibiram valores acima da média estadual.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 56,2% para 64,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente inalterada, passando de 92,7% para 92,2 %, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo manteve-se estável, passando de 30,3% para 33,2%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 54,5% para 75,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

Os indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio na Região encontravam-se abaixo da média do Estado, no entanto, em alguns municípios a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo cresceu mais de 20 pontos percentuais. Entre eles estão Barra do Chapéu, Coronel Macedo, Sarutaiá e Taguaí. Há carência no ensino médio, pois apenas um terço dos jovens menores de 20 anos atingiu esse nível de escolaridade. Quanto à população juvenil com ensino médio completo, alguns dos maiores avanços ocorreram em Boituva, Itapirapuã Paulista, Riversul, Capela do Alto e Alambari. Além



disso, vale ressaltar a importante expansão do atendimento pré-escolar na região, com aumento de 21 pontos percentuais.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de Sorocaba por meio do IPRS indica que seu desempenho econômico situou-se abaixo do conjunto do Estado, reflexo da queda do consumo de energia elétrica e dos rendimentos médios do setor formal, embora o valor adicionado, que capta principalmente a produção industrial, tenha ficado praticamente estável.

As variações registradas nos indicadores de mortalidade sinalizam discreto progresso nas condições de saúde. Reduções na mortalidade infantil e de adultos jovens foram registradas na

região, embora alguns municípios não tenham apresentado essa tendência. Menos de um terço dos municípios registrou taxa de mortalidade infantil inferior à média estadual (15,3). Com exceção da mortalidade de adultos jovens, todas as classes de mortalidade apresentaram níveis mais elevados do que a média estadual, na região.

Por fim, o indicador de escolaridade sinaliza progressos em todos os seus componentes na região. Significativos avanços foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio, porém, parcela considerável (36%) dos jovens menores de 17 anos continuava à margem do sistema educacional.